

HBB será modelo após a reforma, diz diretor

FATIMA XAVIER

Fechado para reforma há pouco mais de um mês, o setor de emergência ou pronto-socorro do Hospital de Base de Brasília (HBB) dá continuidade às obras, em ritmo acelerado, que vão transformá-lo numa unidade de saúde "pra ninguém botar defeito". Pelo menos é o que espera o diretor do Hospital, Mauricio Cariello, que acredita ser a principal novidade a implantação definitiva do Sistema Integrado de Saúde, criado em 1979. O HBB será, de fato, um hospital terciário. Com poucas exceções, só vão ser atendidos os pacientes com diagnósticos graves ou difíceis encaminhados pelos hospitais regionais e que exijam tratamento mais sofisticado. A conclusão da reforma está prevista para o final de junho.

O "corredor da morte" vai ganhar uma terceira lâge onde ficará o laboratório; nenhum paciente vivo vai circular por lá. O subsolo vai centralizar o almoxarifado, a farmácia, o setor de esterilização e o "conforto clínico" — local de repouso de médicos e enfermeiros. A unidade de terapia intensiva (UTI) terá um andar exclusivo, assim como o centro cirúrgico. Nada de encausurar os doentes: pequenas divisórias de fórmica branca vão substituir paredes de alvenaria no atendimento emergencial (terceiro) e na unidade de transplantes e neurocirurgia (3º andar). Até os elevadores serão discriminados com aberturas opostas para os casos que exigir esterilização.

O Sistema Integrado de Saúde, segundo Cariello, determina a responsabilidade das unidades existentes no DF. Os centros e postos de saúde cabe o atendimento de rotina ou primário, desde cólicas intestinais a pequenas suturas. Os hospitais regionais, o secundário: casos que necessitem internação, cirurgias simples e algumas especializações como o HRAN, com a unidade de quemados. O atendimento terciário fica restrito ao HBB, único com equipes multidisciplinares organizadas com tecnologia de ponta como os aparelhos gamacâmaras (diagnóstico e localização de câncer), tomografia computadorizada, angiografia e ultrasonografia. Com exceção do politraumatizados e neurocirurgia, até a emergência será de "referência".

CORREDOR DA Morte

Introduzir a emergência do HBB para reforma foi uma decisão difícil para o GDF, mas necessária. É só observar as modificações que estão sendo implantadas que fica difícil imaginar que se tratava de um estabelecimento de saúde. O chamado "corredor da